

Relatório Trimestral da PNAD*

4º Trimestre de 2023

Made USP

20/02/2024

Introdução

Reportam-se, a seguir, estatísticas resumidas do relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) referente ao 4º trimestre de 2023. O acesso às estatísticas e tabelas completas pode ser feito por meio do link no final do documento.

Mercado de Trabalho

Desemprego

Inicialmente, destacamos a variação da taxa de desemprego geral de -0.2789553 pontos percentuais em relação ao 3º trimestre de 2023. A região Sul registrou maior desemprego ao fim do último trimestre (VALOR%), enquanto o Centro-oeste teve o menor resultado no mesmo período (VALOR%). Nas categorias de raça e gênero, mulheres negras foram a maior população desempregada, cerca de VALOR%. A menor taxa de desocupação foi registrada dentre homens brancos, de VALOR%.

Veja mais dados de ocupação nos figuras 1 e 2.

Informalidade

Neste relatório, são definidos como trabalhadores informais aqueles que não contribuem para a previdência social, conforme Kassouf (1998) e Dalberto e Cirino (2018). A taxa de informalidade média do Brasil ficou em 35.1839045% e a região com maior informalidade foi Sul (VALOR%), seguida do Sudeste (VALOR%). O Centro-Oeste registrou as menores taxas de informalidade (VALOR%).

No recorte de raça e gênero, o grupo com maior proporção de trabalhadores informais foi o de mulheres negras, com VALOR%. Em comparação com o trimestre anterior, a taxa geral de informalidade variou em -0.3627751% e o grupo com maior aumento de informalidade no mesmo período foi mulheres negras, com uma diferença de VALOR%.

Na comparação anual, a variação média do Brasil foi de -0.1348718% e a maior variação por raça e gênero foi registrada dentre mulheres negras, uma diferença de VALOR%. Veja mais nos figuras 3 e 4.

*Este relatório foi elaborado pelas pesquisadoras Clara Brenck e Eslen Brito e pelos pesquisadores Hiaman Santos e José Bergamin.

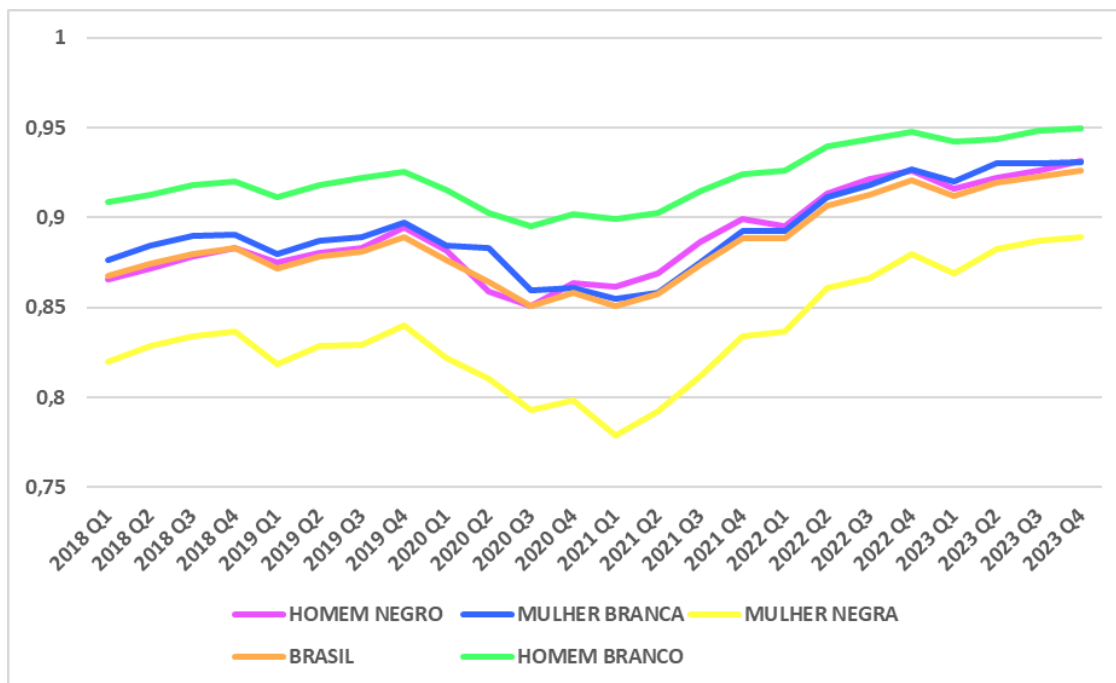


Figura 1: Taxa de Ocupação por Raça e Gênero

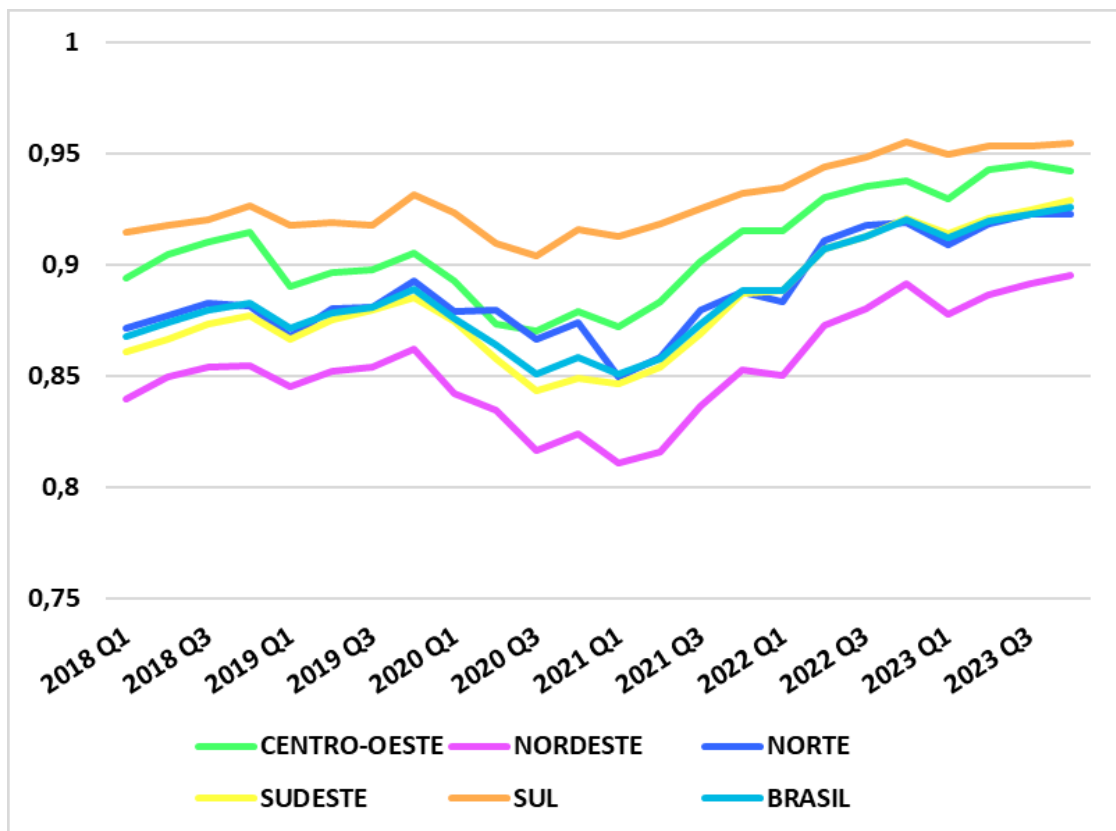


Figura 2: Taxa de Ocupação por Região

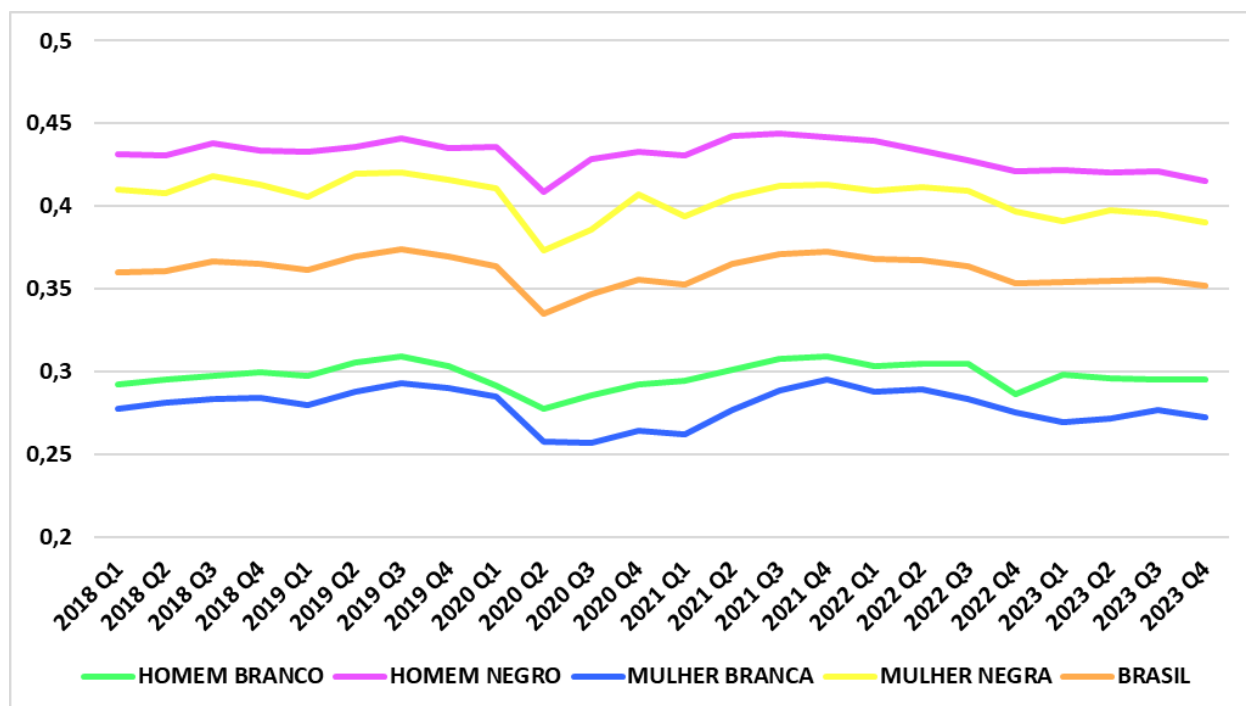


Figura 3: Taxa de Informalidade por Raça e Gênero

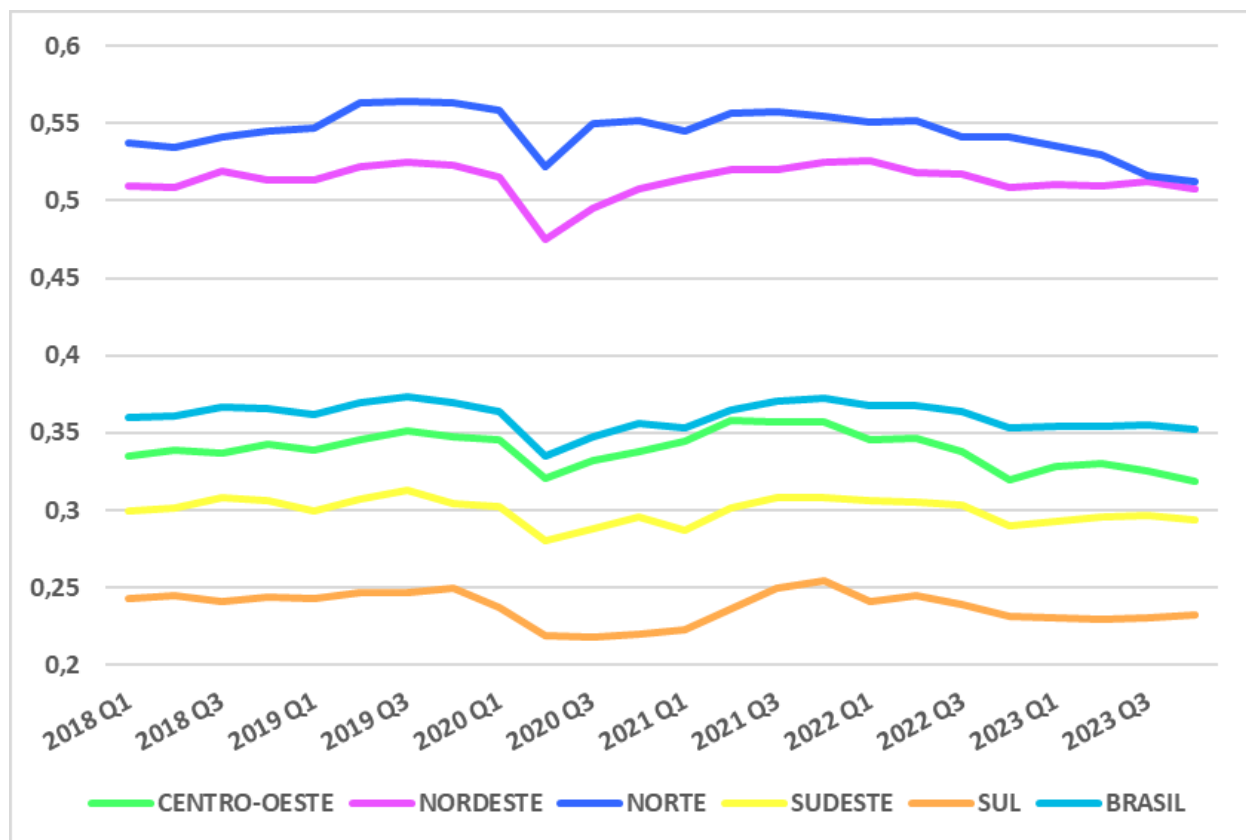


Figura 4: Taxa de Informalidade por Região

Emprego por Setor

A ocupação por setores varia consideravelmente de acordo com recortes de raça e gênero. No 4º trimestre de 2023, a maioria dos homens negros (0.1944964%) estavam alocados no setor de SETOR, seguido de 0.1452349 (VALOR%), 0.1429709 (VALOR%), 0.1256634 (VALOR%) e 0.1053999 (VALOR%). Para homens brancos, o setor que mais empregou foi 0.1942059 com VALOR%, além de 0.1598749 (VALOR%), 0.1561313 (VALOR%), 0.0985527 (VALOR%) e 0.0944796 (VALOR%).

Para as mulheres brancas empregadas, VALOR% estavam no setor de 0.2444154, VALOR% em 0.1800495, VALOR% em 0.1452681, VALOR% em 0.1041126 e VALOR% em 0.0898714. Das mulheres negras, a maioria (VALOR%) ocupava o setor de 0.2048425, seguido de 0.18545 (VALOR%), 0.1606348 (VALOR%), 0.099766 (VALOR%) e 0.0958366 (VALOR%).

Nota-se que o setor de XX emprega mais brancos que negros e que os serviços de YY são majoritariamente exercidos por grupo JJ.

Rendimento habitual

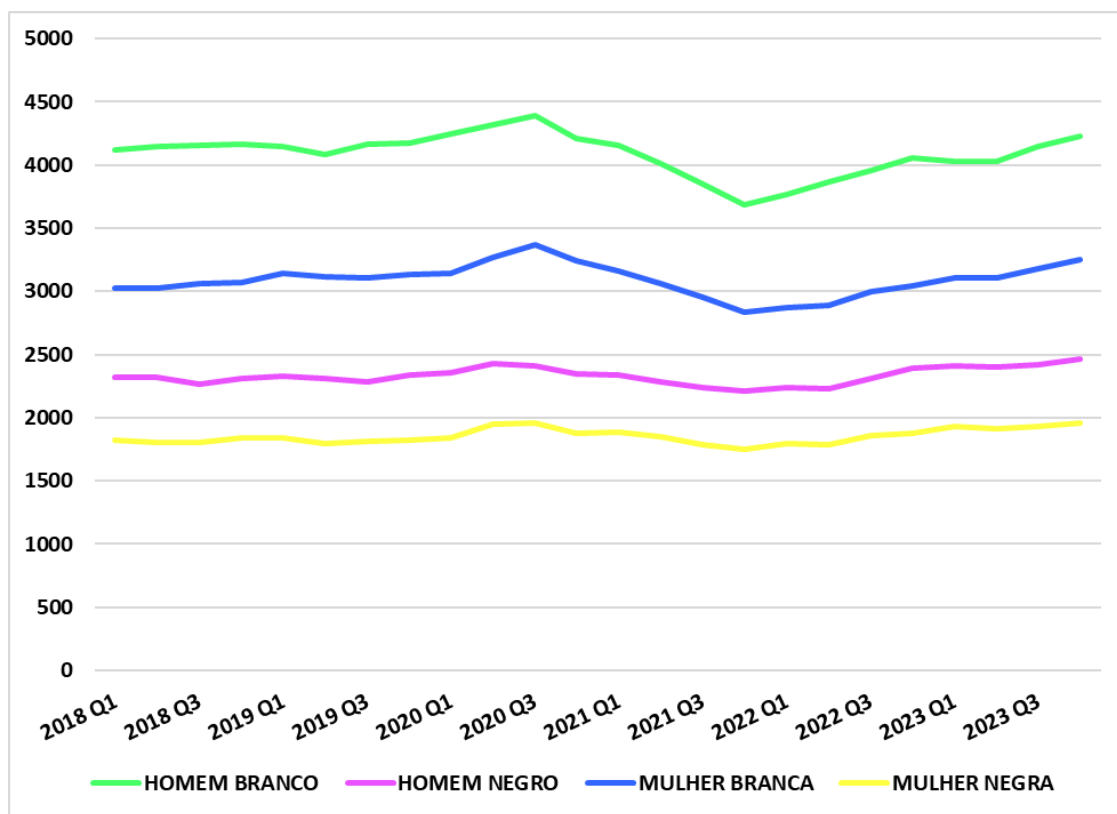


Figura 5: Rendimento Habitual por Raça e Gênero (reais de 2023)

O rendimento habitual mensal do trabalho principal é a remuneração recebida pelo trabalhador sem considerar acréscimos e descontos esporádicos. Já o rendimento efetivo mensal do trabalho principal inclui os pagamentos e descontos que não possuem caráter contínuo. Neste relatório, optamos por reportar apenas o rendimento habitual mensal.

O rendimento habitual médio do trabalhador brasileiro foi de R\$ 2946.541551 por mês no 4º trimestre de 2023. O grupo populacional com maior aumento da renda média na comparação anual foi o de mulheres

negras, com VALOR, enquanto homens brancos tiveram o menor aumento (VALOR). veja os dados no figura 5.

Distribuição: Índice de Gini

O índice de Gini varia de 0 (zero) a 1 (um). Quanto mais próximo de 1 o valor do índice, maior a desigualdade¹.

O índice de Gini dos rendimentos efetivos a nível nacional para o 4º trimestre de 2023 foi de 0.5102048, um índice mais próximo de um do que de zero. Esse índice não se alterou comparativamente ao trimestre anterior e o mesmo trimestre de 2022, indicando uma estabilidade do nível de desigualdade dos rendimentos no último ano².

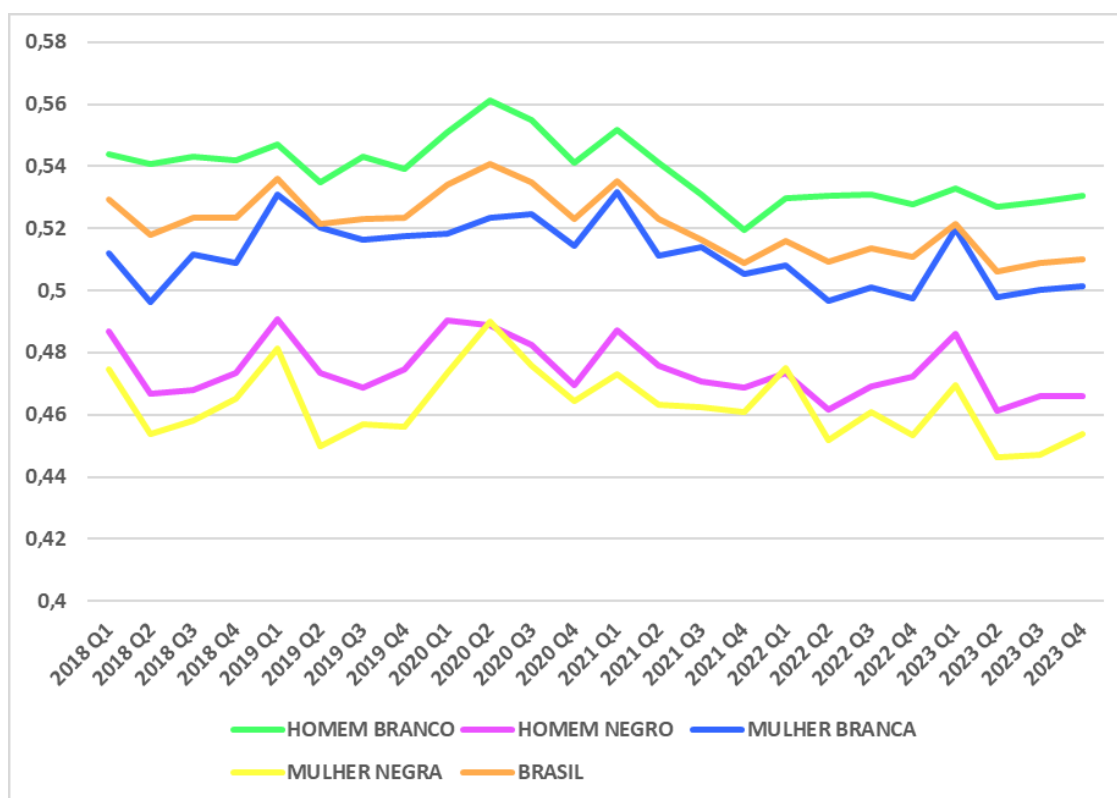


Figura 6: Índice de Gini por Região

Observamos que as regiões Nordeste e Norte apresentam desigualdade maior do que a reportada para todo o território nacional no trimestre analisado. Por fim, o índice de Gini para os grupos mulher negra e homem negro, por exemplo, é maior do que o nacional, indicando maior desigualdade entre os integrantes destes grupos.

¹Para o cálculo do índice de Gini, consideramos a renda que os trabalhadores efetivamente receberam, isto é, seu rendimento efetivo em todos os trabalhos.

²Por tratar-se de pesquisa amostral, a PNADc tem limitações na captura de rendas dos mais ricos, sobretudo rendimentos de capital. Ademais, a literatura documenta a existência de subnotificação de rendas provenientes de transferências governamentais, já que a PNAD não se pretende representativa apenas de quem recebe transferências de renda, conforme Souza, Osorio, & Soares 2011; e Souza, Osorio, Paiva, et al. 2019.

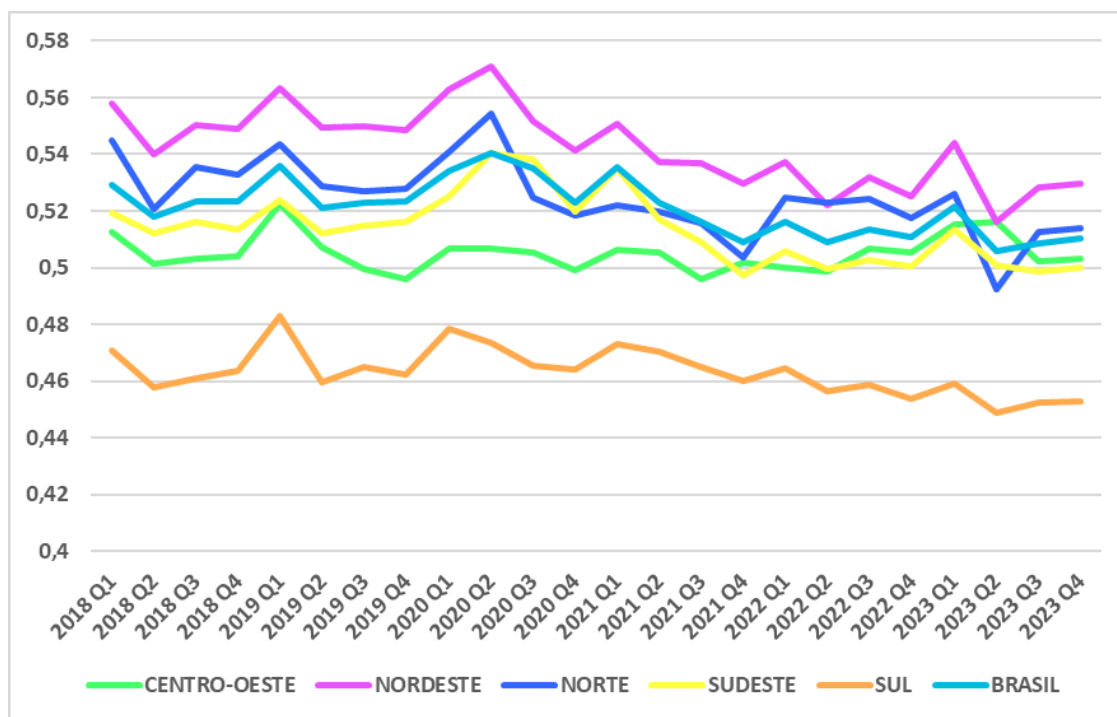


Figura 7: Índice de Gini por Região

Tabelas completas

Clique abaixo para dados completos:

Tabela 1: Dados por Raça e Gênero

Tabela 2: Dados por Região

Tabela 3: Dados por Raça, Gênero e Região

Tabela 4: Dados para a média do Brasil